

## **Avaliação da eficácia dos métodos de desinfecção cutânea em doadores de sangue. Uma etapa relevante na segurança transfusional**

### ***Efficacy of donor arm disinfection methods for blood donors. One relevant step in blood safety***

Cesar de Almeida Neto

Desde os anos 70, houve um grande avanço no controle da transmissão dos vírus por transfusão sanguínea. Entretanto, a transmissão de bactérias permanece como um problema relevante na prática transfusional.<sup>1</sup> Blajchman estima que, nos países desenvolvidos, o risco de se transfundir um concentrado de plaquetas contaminado por bactérias é 10 a 1.000 vezes maior do que a somatória do risco de se transfundir uma unidade infectada pelo vírus da imunodeficiência humana, vírus da hepatite B e vírus linfotrópico de células-T humanas.<sup>2</sup>

As possíveis fontes de contaminação bacteriana do sangue e seus componentes são: contaminação do local de punção, bacteremia do doador, contaminação de equipamentos e contaminação durante o processamento e estoque. De maneira geral, microorganismos oriundos da pele do doador, sejam eles transitórios ou residentes, são responsáveis por cerca de 90% das contaminações dos concentrados de plaquetas e 70% das contaminações dos concentrados de hemácias.<sup>3-5</sup> Portanto, a desinfecção da pele do doador constitui-se na medida mais importante na prevenção da transmissão de bactérias por sangue e componentes.

Os fatores mais críticos que afetam a eficácia da desinfecção do local de punção são: o tipo e combinação dos desinfectantes utilizados, concentração e quantidade dos desinfectantes aplicados, tempo de secagem e metodologia na aplicação.<sup>1</sup> Embora a coleta de sangue de doadores seja um processo considerado simples e rotineiro, no nosso país há uma escassez de literatura médica abordando este processo. Neste fascículo, Fonseca *et al.*<sup>6</sup> avaliaram 363 doadores de sangue submetidos a quatro diferentes métodos de desinfecção. Os autores demonstram que a combinação de álcool etílico a 70% e agentes iodados (tintura de iodo e polivinilpirrolidona) foi mais eficaz na desinfecção da pele dos doadores de sangue do que o álcool a 70%, isoladamente, ou em associação com a clorexidina. Estes achados são de fundamental importância para tornar o processo de coleta do sangue mais seguro e eficiente, contribuindo para as boas práticas hemoterápicas, sem demandar grandes recursos financeiros. Ainda, a associação de álcool etílico a 70% e agentes iodados vai ao encontro das normas hemoterápicas nacionais que recomendam que a desinfecção da pele seja feita em duas etapas: degermação e antissepsia.

Novos estudos abordando métodos de desvio do volume inicial coletado, treinamento e motivação dos flebo-

tomistas nas técnicas de desinfecção da pele de doadores, fatores de risco para contaminação bacteriana, testes de triagem para bactérias e retrovigilância das unidades infectadas são factíveis e necessários. Além disso, os avanços nos métodos de inativação de vírus e bactérias no sangue e componentes têm um futuro promissor e já iniciaram mais um fascinante capítulo na história da hemoterapia.

### Referências Bibliográficas

1. McDonald CP. Bacterial risk reduction by improved donor arm disinfection, diversion and bacterial screening. *Transfus Med.* 2006; 16(6):381-96.
2. Blajchman MA. Incidence and significance of the bacterial contamination of blood components. *Dev Biol (Basel).* 2002; 108:59-67.
3. Kuehnert MJ, Roth VR, Haley NR, Gregory KR, Elder KV, Schreiber GB, *et al.* Transfusion-transmitted bacterial infection in the United States, 1998 through 2000. *Transfusion.* 2001;41(12):1493-9.
4. Perez P, Salmi LR, Folley G, Schmit JL, de Barbeyrac B, Sudre P, *et al.* Determinants of transfusion-associated bacterial contamination: results of the French BACTHEM Case-Control Study. *Transfusion.* 2001;41(7):862-72.
5. Stainby D, Cohen H, Jones H, Knowles S, Milkins C, Chapman C, *et al.* Serious hazards of transfusion (SHOT). SHOT Annual Report. 2003:1-88.
6. Fonseca LG, Langhi Júnior DM, Carvalho RLB, Mimica LMJ, Chiattoni CS. Avaliação da antisepsia cutânea por quatro métodos em doadores de sangue. *Rev. Bras. Hematol. Hemoter.* 2009; 31(1):5-8.

Avaliação: O tema abordado foi sugerido e avaliado pelo editor.

Recebido: 05/01/2009

Aceito: 06/01/2009

---

*Chefe do Departamento de Aféreses da Fundação Pró-Sangue - Hemocentro de São Paulo. Médico Assistente do Serviço de Hemoterapia do Hospital Nove de Julho.*

**Correspondência:** Cesar de Almeida Neto  
Rua Peixoto Gomide, 625 – Cerqueira César  
01409-902 – São Paulo-SP – Brasil  
Email: cesarnt@uol.com.br

---